

VERDADEIRA *Boxe 25A*
NOTICIA *Naval Battles*

da grande Esquadra que do

REINO DE NAPOLES

Sahio em Corso contra os Mouros de Argel, e de Sa-
lé, a cuja Esquadra se ajuntáraõ varios navios
armados em Guerra que fizeraõ apparelhar os
commerciantes de

MARSELHA,

*Aonde se diz individualmente o numero, e nome dos
navios, que compoem esta Esquadra; numero,
e qualidade da artilharia que jogão, e gente
que trazem, nome dos Commandantes;
e outras muitas cousas de appete-
cível curiosidade.*



LISBOA:

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES

Anno 1757.

Com todas as licenças necessarias.

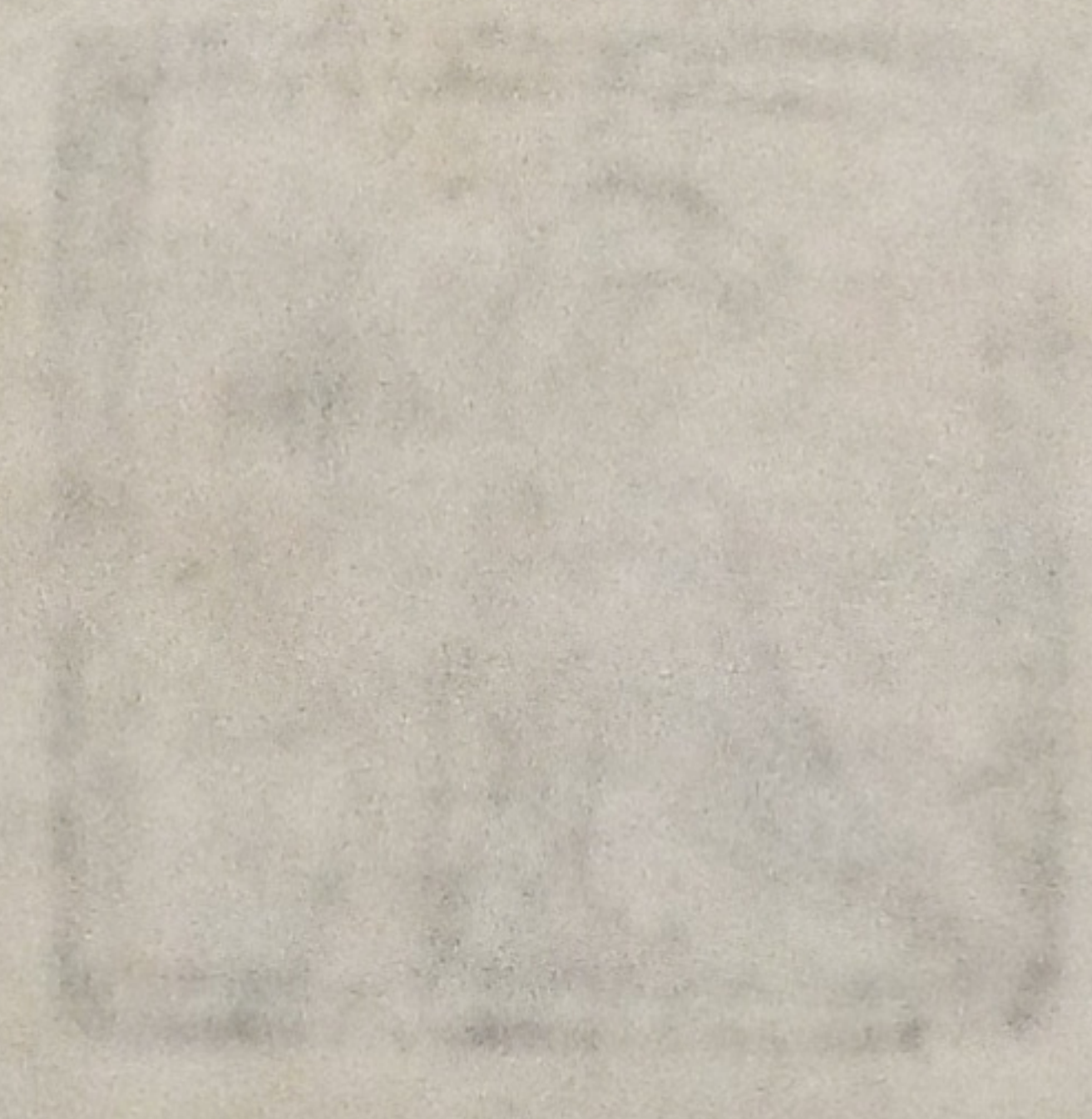
VERDADERA
M. C. T. C. I. A.

REINO DE NAPOLES

Comunicacion de
las cosas que se han hecho
en el Reino de Napolos
por el Rey y Reyna
nuestros Señores

M. A. R. S. T. I. A.

En este Reino de Napolos
se han hecho algunas cosas
que se comunican a
los señores de este Reino
por el Rey y Reyna
nuestros Señores



P. I. S. B. O. A.

DE DOMINICANA

NOTICIA.

Pareceráõ a muitos menos verdadeiras as noticias que de algum tempo a esta parte se tem publicado; unicamente fundados na razaõ de serem muitas; fallo das que pertencem aos Mõuros, e especialmente aos Argelinos, mas he taõ futilissima esta razaõ, que clara, e evidentemente se convence de falça; e todos os eruditos conhecem sua insubsistencia por saberem, e lerem noticias que se communicãõ de varias partes, das quaes consta que

estes barbaros quotidianamente estaõ commetendo muitos, e grandes roubos em o mar: tendo se augmentado tanto o seu atrevimento depois que se viraõ Senhores de Tunes, quanto a fortuna se lhes mostrou favoravel naquella empreza. Darey pois nesta Relaçãõ mais alguns testemunhos da sua audacia, e direy o como huma poderosa Esquadra Napolitana corre os mares, para castigar o seu arrojo.

Sabendo, e experimentando os commerciantes de Marselha notavel detrimento em seus contratos com motivo das perturbaçoens que no mar experimentavaõ pelos Corsarios Mouriscos de Argel, e Sale, os navios de seu commercio, e vendo-se em tal situaçãõ, que quasi lhes era impossivel navegar sem experimentarem o infortunio de serem accommetidos, e algumas vezes a desgraça de ficarem captivos, naõ podendo de outra sorte evitar o risco, e perigo em que corriaõ todos os navegantes; mandaraõ os interessados no negocio expor á Corte de Napoles a critica conjunctura em que se achavaõ, pedindo naõ sómente licença para se opporem ás insolencias Mahometanas, mas implorando auxilio para se fazerem respeitados dos mesmos barbaros, de quem presentemente se viaõ com insolencia maltratados. Naõ era razaõ que taõ justa supplica tivesse outro despacho que naõ fosse a concessãõ do mesmo que se pedia; porque quando as petiçoens se fazem, e saõ fundadas em justiça; a mesma justiça deve derigir o despacho.

Foraõ prestadas pela Corte de Napoles quatro barcas ao Consulado do commercio de Marselha, para
que

que este as preparasse, e pudesse mandar a corio, em defenla dos navegantes para proteger o comércio: a principal he huma embarcação que joga 24 canhões de 24, e leva 280 homens de tripulação, em cujo numero vão comprehendidos quatro Capitaens de corio, quatro Thenentes, oito Sub Thenentes, e sessenta voluntarios, mandados por hum Capitão, hum Thenente, e hum Sub-Thenente. Os Officiaes della leuão todos uniforme azul com galoens, e botoens de ouro, e os voluntarios leuão vestidos á usara; e ha de ser mandada por Monsieur Fort a quem se deo Patente de Thenente de Fragata. A segunda embarcação monta 22 peças de canhão, e 267 homens de tripulação, em que se incluem hum Capitão, dois Thenentes, e seis Sub-Thenentes; e todo o uniforme he de azul de Saxonia com bandas de terciopelo carmesi, o Capitão se chama Monsieur Org. A terceira tem tambem 22 peças, e 217 homens, em cujo numero entra Monsieur Argot seu Capitão, tres Thenentes, e sete Sub-Thenentes, levando uniforme escarlata com bandas de terciopelo negro: finalmente á quarta que joga 20 peças de 24, e leva 213 homens mandarã o Capitão Joseph Fortier, a quem acompanhaõ cinco Thenentes, e dois Sub-Thenentes todos com uniforme escarlata com bandas azues.

Ao mesmo tempo por ordem da Corte se prepararaõ cinco navios de Guerra, cujos nomes saõ Heytor, Achilles, Valente, Auriflama, e Occeano, e dos quaes o numero das peças chega a cento e oitenta e quatro, para que formando todos huma Esquadra
obri;

obriguem aos Argelinos, e mais Piratas Africanos a ter o devido respeito á Coroa Napolitana, e seus Vassallos; levaõ por todos 1 U 332 homens de tripulaçaõ, a estes cinco navios se ajuntaraõ tambem duas fragatas huma de 18, e outra de 4 peças, com 219 homens, e todos estes seguem as ordens de Monsieur de la Clue, taõ conhecido como acreditado por seu valor, e experiencia militar, e maritima. Sahiraõ todos estes cinco navios, e duas fragatas a discorrer o mar com taõ feliz fortuna, que ainda bem naõ tinhaõ largado as vellas; ja viaõ occasiaõ de exercitar seu valor: pois avistando huma pequena embarcaçaõ a foraõ demandar as duas fragatas, e reconhecida acharaõ ser hum pequeno Chaveco de Saletinos, que intentando o escapar, naõ pode evitar renderse prisioneiro a pezar da imprudente rezoluçaõ que tomou de brigar, e combaterse com as duas fragatas, cuja inadvertida, e precipitada rezoluçaõ lhe custou a morte de nove homens, e dezafete feridos, foy finalmente rendido o dito Chaveco sem que custasse aos Catholicos nem huma gota de sangue: nelle acharaõ entrando os ditos feridos, quarenta e sete Mouros, que todos ficaraõ captivos, acharaõ mais seis morteiros, quatorze arcabuzes; vinte e dois terçados; dois quintaes de polvora, e duzentas ballas: com este vaticinio de felicidade tem continuado no exercicio a que sahiraõ sem que lhes seja possivel achar mayor occasiaõ em que mostrem com mais razaõ evidentes provas do seu valor.

As quatro barcas que ficaõ referidas seguirãõ diverso rumo supposto que destinadas para similhante effei-

effeito ; mas o unico fim para que andaõ divididas , he para melhor poderem encontrar aos inimigos , e castigar a ouzadia com que elles se tem portado : e ja se tem conhecido o feliz effeito destas expediçoens porque os Mouros talvez tendo noticia de que eraõ procurados totalmente tem desapparecido daquelles mares ; mas ainda assim puderaõ as quatro barcas encontrar-se com hum navio de 18 peças que navegava , conduzindo para Argel de hum porto da Europa algumas mercadorias , e foy tal a deligencia dos Catholicos que sem dispararem tiro abordáraõ , e entraraõ e navio Mourisco , em que acharaõ pequena rezistencia em trinta e seis homens que levava : tomado o dito navio acharaõ nelle em varias especies o valor de mais de oito mil cruzados ; servindo esta tomadia de principio de recompensa aos commerciantes de Marselha , os quaes em menos de hum anno perderaõ cinco navios que lhe captivaraõ os Argelinos , e Saletinos , além de alguns barcos , e embarcaçoens de pescar.

Estas saõ as noticias que na verdade constaõ , e se tem recebido de Napoles , pelo que respeita aos Mouros , e se espera com brevidade a certeza do mais que tem succedido a este respeito para com sua noticia se devertir ao publico : tambem se sabe que os mesmos Argelinos continuaõ com excessõ suas crueldades com os habitantes de Tunes , mas assim como agora estes infelices experimentaõ o castigo das barbaridades que algum tempo commeteraõ , assim se espera que os Argelinos venhaõ a experimentar o merecido castigo da sua perfidia : que como ja em outra occasiaõ se disse

ch e-

chegou a prender os Consules de Vienna; França, e de outras Potencias que se achavaõ na Cidade de Tunez, quando foy a sua tomada; e agora permanecendo em sua perfidia pertendem sustentar a cuzadia que commeteraõ, e ditto brevemente sahira huma exacta noticia.

F I M.